

O IMPACTO DAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, SOCIOEMOCIONAL E MOTOR DAS CRIANÇAS

Josileide dos Santos Lima¹ (AC – josilima598@gmail.com); **Andreia Cristina da Silva¹** (PO).

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75860-000, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: Este relato de experiência é resultado da prática pedagógica vivenciada no Estágio — o qual foi desenvolvido no 6º semestre do curso de Pedagogia da UEG, Câmpus Sudoeste, Sede Quirinópolis, turma de 2021—, sendo requisito da matriz curricular do curso, o Estágio é obrigatório na etapa da Educação Infantil na creche (0 a 3 anos) e pré-escola (4 a 5 anos). O Estágio foi realizado no CMEI Hetiell Claudino, na cidade de Quirinópolis. Essa trajetória se deu pela Observação, Semirregência e Regência, tendo como objetivo estudar, analisar e compreender as práticas pedagógicas e como as crianças aprendem nas interações e brincadeira, conhecendo os campos de atuação, o planejamento de atividades, as habilidades propostas na BNCC e DC-GO, além da importância do Estágio para a formação acadêmica e profissional dos estudantes, como também observar o impacto das estratégias pedagógicas no desenvolvimento cognitivo, socioemocional e motor das crianças. Para entender como as teorias e conceitos do brincar no processo de aprendizagem contribuem para o desenvolvimento integral da criança fez-se o registro das ações pedagógicas realizadas no período por meio de observações participantes, da elaboração de plano de trabalho, da preparação pedagógica para as intervenções didáticas junto às crianças. Mediante as observações participantes foi desenvolvido um diagnóstico sobre a realidade e cotidiano infantil e do trabalho pedagógico docente, tendo como situação de observação, a interação das crianças com os jogos, brincadeiras e a contação de histórias. Por meio da execução de propostas de atividades lúdicas objetivava-se descrever como a criança recebe os estímulos pedagógicos e de que modo esses estímulos contribuem para o seu desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Educação Infantil. Aprendizagem. Brincadeiras. Estágio.

Introdução

O Estágio é uma etapa fundamental na formação acadêmica e profissional. Durante esse período, os estudantes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos, como também observar as práticas pedagógicas em sala de aula, além disso, o Estágio proporciona a vivência prática das atividades relacionadas à profissão, permitindo o desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais.

Ao utilizar abordagens como a teoria de Piaget e Vygotsky, pude compreender como as crianças constroem seu conhecimento através da interação com o ambiente e com os outros. Através da observação participante, pude identificar os estágios do desenvolvimento em que as crianças se encontravam e adaptar as atividades de acordo com suas necessidades individuais.

As crianças cuja turma observei, já conheciam o alfabeto, escreviam o nome completo. Nesta turma, havia uma criança surda, tive a oportunidade de ajudá-la com a comunicação gestual, pois ela não conhecia a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Como foi um período rápido, não foi possível iniciar o processo de alfabetização em

Libras, porém foi uma oportunidade para conhecer as diversidades de perto e compreender as dificuldades de um pedagogo em atuação.

Considerações Metodológicas

O Estágio envolveu o registro sistemático das observações e avaliações das crianças, utilizando instrumentos como fichas de observação, registros fotográficos, vídeos. Esses registros foram fundamentais para acompanhar o processo individual e coletivo de cada criança, como também para fazer uma autoavaliação e reflexão sobre a prática pedagógica.

Durante o Estágio, participei de alguns eventos como semana do trânsito, dia da árvore, Independência do Brasil, Festa Cultural dentre outras. Todas essas festividades fazem parte do cronograma anual do CMEI, conforme a Secretaria Municipal de Educação. Além disso, elaborei e executei planos de aula e o projeto didático pedagógico de contação de histórias.

Resultados e Discussão

As atividades realizadas durante a execução do Estágio contribuíram para ampliar o debate acadêmico a respeito do brincar e cuidar uma vez que os eixos estruturantes dessa etapa da Educação Básica, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) são interações e brincadeira (BRASIL, 2010).

Convém lembrar que a Educação Infantil, muitas vezes é considerada o alicerce do aprendizado ao longo da vida, e que transcende a mera transmissão de conhecimentos, abrangendo aspectos socioemocionais, motor e cognitivos da criança. Ademais, a afetividade faz parte do cotidiano da Educação Infantil, em virtude de serem crianças pequenas, com carências emocionais e que necessitam de cuidado e proteção dos responsáveis. Desse modo,

A vinculação afetiva necessária para que o que se compreendeu seja interiorizado e apropriado implica a necessidade de estabelecer relações afetivas, que estão condicionadas pelas necessidades pessoais, o ambiente, o contexto e a ascendência das pessoas ou coletividade que promovem a reflexão ou a identificação com os valores que se promovem. (ZABALA, 1998, p. 47)

É essencial que o profissional em Pedagogia conheça os aspectos do desenvolvimento da criança para promovê-lo por meio de metodologias que englobem

atividades lúdicas e interativas, como também para enriquecer a sua própria prática pedagógica em sala ou fora dela, aprendendo e apresentando para as crianças novas estratégias, apreciando os benefícios que o lúdico pode trazer com as interações e a brincadeira. O professor é mediador e também transformador do contexto social no qual está inserido, norteia o caminho do aprendizado desde a primeira infância e atua para transformar a sociedade e a vida das futuras gerações.

O lúdico deve permear toda a ação pedagógica na Educação Infantil.



Imagem 1: Brincadeiras ao ar livre - Imagem 2: brincadeira de faz de conta

Vygotsky (2007) menciona que por meio do brinquedo a criança em idade pré-escolar procura satisfazer seus desejos imediatos. A função do brinquedo é exatamente fazer com que estes desejos se tornem realizáveis. Assim, conforme o autor, se não existissem os desejos, logo não existiriam os brinquedos. Dessa forma, “Para resolver essa tensão, a criança em idade pré-escolar envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e esse mundo é o que chamamos de brinquedo.” (VYGOTSKY, 2007, p.108).



Imagem 2: Interação das crianças com a natureza - Imagem 4: Recursos para a contação de histórias

A contação de histórias, assim como os jogos e brincadeiras, deve fazer parte do dia a dia da criança em idade pré-escolar. Segundo Coelho “a criança que ouve histórias com frequência educa sua atenção, desenvolve a linguagem oral e escrita, amplia seu vocabulário e principalmente aprende a procurar nos livros novas histórias para o seu entretenimento”. (p. 1999, p.26). Além disso, a prática da contação de histórias é uma atividade muito requisitada pelas instituições de Educação Infantil. Convém lembrar que conforme Piaget (1990) a linguagem é o principal instrumento que o ser humano criou em sua existência histórica, sendo a brincadeira de faz de conta um dos principais mecanismos para a representação simbólica.

Durante a execução do Estágio conheci algumas técnicas de contação de histórias, aprendi a selecionar as histórias de acordo com a faixa etária das crianças e a confeccionar recursos para despertar o interesse das crianças durante a narrativa de histórias infantis. Na infância, Conforme Villardi “A literatura é feita pra encantar, é feita com prazer para proporcionar prazer, o que vem depois é consequência desse prazer” (1997, p.110). Por meio da escuta e do reconto das histórias ouvidas a criança amplia o vocabulário e a sua visão de mundo, portanto as histórias infantis são essenciais para o desenvolvimento da criança.

Considerações Finais

Essa experiência mostrou-me que tenho afinidade com a Educação Infantil, porém estou aberta a outras possibilidades. Foi um marco enriquecedor para minha

formação, pois proporcionou-me oportunidades ímpares de socialização, dinâmicas diferenciadas, práticas inovadoras, além do carinho e afeto com que os professores acolheram a todos os estagiários. Com o convívio com profissionais experientes da área, pude observar o quanto se faz necessário o professor estar sempre se atualizando, pois as crianças precisam de aulas dinâmicas e metodologias que as coloquem em constante interação com o conhecimento, portanto é primordial eleger estratégias pedagógicas voltadas para o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e motor das crianças, por isso, as atividades lúdicas, os jogos, as brincadeiras de faz de conta e a contação de histórias devem estar presentes na Educação Infantil.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer primeiramente o apoio dos meus familiares que são minha base de vida, depois a Universidade Estadual de Goiás, por essa oportunidade, especialmente meus professores da Pedagogia: Joana Goulart, Gilson Xavier, Andreia Cristina, Marcia Rosa, Alexandre e Andréa Ribeiro. Ao CMEI Hetiell Claudino na pessoa da diretora Marciela Tibúrcio a qual nos recebeu de forma acolhedora, por fim as crianças que me abraçaram calorosamente.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

COELHO, Betty. **Contar histórias**: uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1999.

Piaget, J. (1990). **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho. Imagem e Representação. Rio de Janeiro: Zahar.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler**: formando leitores para a vida inteira. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.